



ESTADO DE SANTA CATARINA  
Secretaria de Estado da Educação  
Fundação Catarinense de Educação Especial

# **ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

São José (SC)  
2011

GOVERNADOR DO ESTADO  
**João Raimundo Colombo**

VICE-GOVERNADOR  
**Eduardo Pinho Moreira**

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
**Marcos Antônio Tebaldi**

SECRETÁRIO ADJUNTO DA EDUCAÇÃO  
**Eduardo Deschamps**

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
**Rosemeri Bartucheski**

DIRETOR ADMINISTRATIVO  
**Leandro Domingues**

DIRETORA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
**Raquel Santos Rachadel da Silva**

GERENTE DE PESQUISA E CONHECIMENTOS APLICADOS  
**Carmem Cunha Halsey**

SUPERVISORA DE ATIVIDADES EDUCACIONAIS NUCLEAR  
**Janice Aparecida Steidel Krasniak**

COORDENADORA DO CENTRO DE CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA  
EDUCAÇÃO E DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM SURDEZ  
**Patrícia Amaral**

ELABORAÇÃO  
**Jaqueline Boldo**  
**João Paulo Ampessan**  
**Juliana Tasca Lohn**  
**Karen Bianchini**  
**Letícia Fernandes**  
**Marcos Luchi**  
**Patrícia Amaral**  
**Rui Alexandro Zuza Pereira**

COLABORAÇÃO  
**Dilcéia Adilson Goulart**

SUPERVISÃO TÉCNICA  
**Janice Aparecida Steidel Krasniak**

## **ELABORAÇÃO DOS ORIGINAIS**

### **Marcos Luchi**

Bacharelado em Letras LIBRAS, pela UFSC. Aprovado no Exame Nacional de Proficiência em Língua de Sinais (PROLIBRAS), pela UFSC. Intérprete do CAS/FCEE.

### **Patrícia Amaral**

Pedagoga em Educação Especial, pela UFSC. Docente e pesquisadora na área da surdez. Coordenadora do CAS/FCEE.

### **João Paulo Ampessan**

Licenciando em Letras LIBRAS. Aprovado no Exame de Proficiência em Língua de Sinais – Ensino. Atua em capacitação a distância e como instrutor do CAS/FCEE.

### **Jaqueline Boldo**

Pedagoga, formação em Letras LIBRAS e Pós-graduação em Educação Especial, pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão – IBPEX. Aprovado no Exame de Proficiência em Língua de Sinais – Ensino. Instrutora do CAS/FCEE.

### **Juliana Tasca Lohn**

Pedagoga, formação em Letras LIBRAS. Pós em Educação Inclusiva, pelo IFSC/São José. Aprovado no Exame de Proficiência em Língua de Sinais – Ensino. Pedagoga no CAS/FCEE.

### **Karen Bianchini**

Bacharelada em Letras LIBRAS, pela UFSC. Atua como intérprete do CAS/FCEE.

### **Letícia Fernandes**

Mestre em Linguística, pela UFSC. Design pela Faculdades Barddal de Artes Aplicadas. Pedagoga, pela UDESC. Formação em Letras LIBRAS, pela UFSC. Aprovado no Exame de Proficiência em Língua de Sinais – Ensino. Atua como pedagoga no CAS/FCEE.

### **Rui Alexandre Zuza Pereira**

Licenciando em Letras LIBRAS. Aprovado no Exame de Proficiência em Língua de Sinais – Ensino. Docente e instrutor do CAS/FCEE.

Ficha catalográfica elaborada por: Ineida Pastro Krowczuk CRB - 14/1238  
e Laura da Rosa Bourscheid CRB14/983

S231o SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Fundação  
Catarinense de Educação Especial.

Orientações para o Professor de Língua Brasileira de Sinais -  
LIBRAS / Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de  
Educação Especial, Patrícia Amaral (Coord). - São José: FCEE, 2011.

56 p.

Elaboração: Jaqueline Boldo, João Paulo Ampessan, Juliana Tasca Lohn,  
Karen Bianchini, Letícia Fernades, Marcos Luchi, Patrícia Amaral, Rui  
Alexandro Zuza Pereira.

1. Educação Especial - Orientação em LIBRAS. 2. Amaral, Patrícia. I. Título.

CDD 371.009

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| Ao leitor .....  | 7  |
| Apresentação.....  | 9  |
| Orientações ao professor de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.....                            | 11 |
| 1. Oficialização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.....                                    | 11 |
| 2. Quem é o professor de LIBRAS na Educação Especial de Santa Catarina? ...                      | 14 |
| 3. Quais são as responsabilidades do professor de LIBRAS? .....                                  | 15 |
| 4. O que é Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS?.....  | 16 |
| 5. Como se dá a aquisição da Língua de Sinais como L1? .....                                     | 17 |
| 6. Aquisição tardia da linguagem.....  | 19 |
| 7. Sugestões de como trabalhar nos diferentes estágios de aquisição com<br>crianças surdas ..... | 20 |
| 8. Estágios de 3 a 5 anos.....   | 21 |
| Família .....  | 21 |
| Cores.....   | 22 |
| Alimentos.....   | 23 |
| Frutas .....   | 24 |
| Higiene .....  | 25 |
| Meios de transporte.....   | 26 |
| Roupas .....   | 27 |
| Fenômenos temporais .....  | 28 |
| Brinquedos.....  | 29 |
| Esportes .....   | 30 |
| Verbos.....  | 31 |

|                                  |    |
|----------------------------------|----|
| 9. Estágios de 6 a 8 anos .....  | 32 |
| Família .....                    | 32 |
| Cores .....                      | 33 |
| Alimentos.....                   | 34 |
| Frutas .....                     | 35 |
| Higiene .....                    | 36 |
| Meios de transporte .....        | 37 |
| Roupas .....                     | 38 |
| Fenômenos temporais .....        | 39 |
| Brinquedos.....                  | 40 |
| Esportes.....                    | 41 |
| Verbos.....                      | 42 |
| 10. Estágios de 9 a 11 anos..... | 43 |
| Família .....                    | 43 |
| Cores .....                      | 44 |
| Alimentos.....                   | 45 |
| Frutas .....                     | 46 |
| Higiene .....                    | 47 |
| Meios de transporte.....         | 48 |
| Sugestões de atividades .....    | 48 |
| Roupas .....                     | 49 |
| Fenômenos temporais .....        | 50 |
| Brinquedos .....                 | 51 |
| Esportes.....                    | 52 |
| Verbos.....                      | 53 |
| 11.Referências.....              | 55 |

## AO LEITOR

A atuação do professor de Língua Brasileira de Sinais é de fundamental importância no contexto educacional no Estado de Santa Catarina.

A obra intitulada ***Orientações para o Professor de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*** é a concretização de um trabalho contínuo de estudos e pesquisas desenvolvido pela equipe de profissionais do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento as Pessoas com Surdez – CAS, da Fundação Catarinense de Educação Especial, que constantemente está imbuído de ações pedagógicas voltadas à inclusão de educandos surdos na rede regular de ensino.

O conteúdo nele inserido é de valor singular, por ser elaborado por quem conhece, vive e cuida das pessoas em primeiro lugar e irá contribuir significativamente para a inclusão de educandos surdos, além de subsidiar tecnicamente os professores de LIBRAS que atuam na esfera educacional.

**João Raimundo Colombo**

Governador do Estado



## APRESENTAÇÃO

A educação de surdos passa por um momento de transformação conceitual e transição de metodologias. Não é mais necessário dizer que o surdo é capaz, ele simplesmente é.

Os estudos vêm contribuindo para comprovar o que já é ponto vencido, língua de sinais é língua, e o que diferencia os surdos de outros sujeitos é apenas o linguístico.

Como Dirigente de Educação Especial e Presidente da Fundação Catarinense de Educação Especial é com muita satisfação que apresentamos a obra ***Orientações ao Professor de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS***, que foi elaborado pelos profissionais do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez/CAS. Este material dará aos professores de LIBRAS do Estado orientações para um trabalho mais coeso e unificado.

“Todos somos iguais, o que nos difere são as oportunidades que temos na vida!”

### **Rosemeri Bartucheski**

Presidente da Fundação Catarinense de Educação Especial  
Dirigente de Educação Especial de Santa Catarina



## **ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

### **1. Oficialização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**

Durante muitos anos as comunidades surdas vêm lutando por uma comunicação visual-espacial, desta comunicação emerge a língua de sinais, que em nosso país denomina-se LIBRAS (sigla adotada nos meios legais).

A Lei Federal nº 10.436, aprovada em 24 de abril de 2002, reconhece a LIBRAS como língua oficial das comunidades surdas, não só a LIBRAS, mas também *outros recursos de expressão a ela associados* foram reconhecidos nesse mesmo momento. Este marco legal lhes trouxe várias conquistas, entre elas diretrizes e obrigatoriedades para os diversos espaços sociais, educacionais, entre outros.

Com o reconhecimento legal da LIBRAS, os surdos passaram a ter preservados seus direitos no âmbito educacional, sendo ele municipal, estadual e federal. Nestas três instâncias as instituições começam a contratar intérpretes, professores e instrutores de LIBRAS. Hoje há um grande número de alunos surdos matriculados nessas redes educacionais, graças a esses profissionais surdos e ouvintes, que apoiam as causas em favor dos surdos, foi possível a melhoria na educação das crianças surdas até o seu egresso no ensino superior.

O Decreto nº 5.626, de 20 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei de LIBRAS nº 10.436, reconhece a educação bilíngue, sendo a língua de sinais ensinada como primeira língua e a língua portuguesa como segunda.

A Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE – tem como política uma educação bilíngue onde a língua portuguesa deve ser ensinada na modalidade escrita. O português na modalidade oral poderá ser adquirido fora do espaço escolar.

No Capítulo III, do Decreto nº 5.626, o documento estabelece a formação do professor de LIBRAS e do instrutor de LIBRAS, como diz no artigo 4º, 5º e 6º:

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de LIBRAS nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: LIBRAS ou em Letras:LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda língua.

Este artigo aponta a formação dos professores que ensinarão a língua de sinais. A formação se dará por curso de Letras LIBRAS. Nesta questão, a Universidade Federal de Santa Catarina tem sido pioneira em promover essa graduação na modalidade EAD – Educação à Distância. Com isso, vários outros Estados estão sendo beneficiados com essa formação, por meio de polos as aulas são ministradas por videoconferências e encontros presenciais, em contrapartida as universidades vêm contratando esses profissionais formados para atuarem como docentes.

Parágrafo único: as pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previsto no *caput*.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de LIBRAS na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que a LIBRAS e a Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previsto no *caput*.

Art. 6º A formação de instrutor de LIBRAS, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

- I – cursos de educação profissional;
- II – cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e;
- III – cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

§ 1º A formação de instrutor de LIBRAS pode ser realizada também por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por pelo menos umas das instituições referidas nos incisos II e III.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no *caput*.

Para os profissionais de LIBRAS que não possuem formação completa, poderão realizar exame de proficiência em LIBRAS, como estabelece o artigo 8º do mesmo Decreto:

Art. 8º O exame de proficiência em LIBRAS, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.

§ 1º O exame de proficiência em LIBRAS deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciada para essa finalidade.

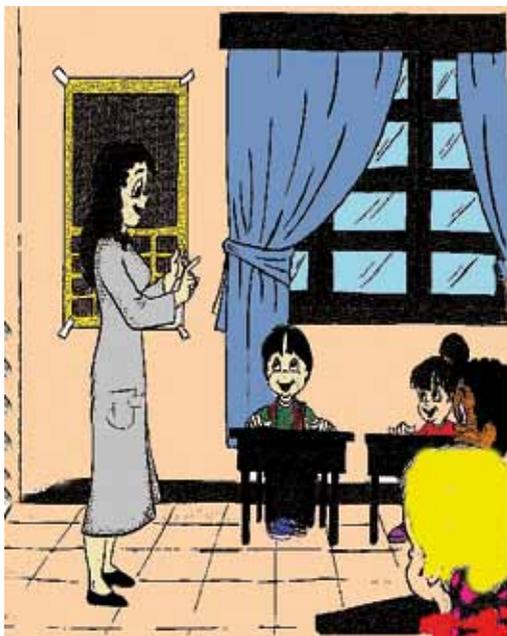
§ 2º O exame de proficiência em LIBRAS habilitará o instrutor ou o professor para a função docente.

Essas leis foram importantes para o reconhecimento dos surdos como comunidades linguísticas e sociais, tanto que, a educação tem melhorado significativamente, com as leis que garantem os direitos dos surdos dentro da sociedade e educação.

Importante lembrar que a LIBRAS, como qualquer outra língua que possui estruturas gramaticais, semânticas e lexicais, deve ser usada diariamente para garantir sua fluência, ou então será esquecida.

## 2. Quem é o professor de LIBRAS na Educação Especial de Santa Catarina?

Segundo o Programa Pedagógico, publicado em 2009 pela Secretaria de Estado da Educação - SED, o professor surdo ou ouvinte<sup>1</sup>, com fluência em LIBRAS, comprovada por meio de exame de proficiência, preferencialmente com formação de nível superior na área de educação, que atua com o ensino da LIBRAS, tem por função possibilitar à comunidade escolar a aquisição e a aprendizagem da LIBRAS. O professor deve, também, ter conhecimento sobre pesquisas da LIBRAS e de aspectos culturais, atividades sociais e educacionais das comunidades surdas.



<sup>1</sup> Segundo o Decreto nº 5.626, que regulamenta a Lei nº 10.436, prioriza o surdo como professor ou instrutor de LIBRAS, caso haja ausência deste para o cargo, o ouvinte poderá atuar como professor ou instrutor.

### 3. Quais são as responsabilidades do professor de LIBRAS?

As responsabilidades do professor, segundo o Programa Pedagógico de 2009, são:

- a. trabalhar com o ensino da LIBRAS em turma bilíngue e SAEDE – DA<sup>2</sup>, podendo também ministrar cursos para funcionários da escola e pais dos alunos surdos ou interessados;
- b. organizar cursos de pais e profissionais da escola;
- c. organizar o planejamento de suas atividades;
- d. registrar as datas dos atendimentos dos alunos surdos nas turmas bilíngues e SAEDE – DA dos cursos ministrados, todos devem ser assinados pelo diretor da escola onde foi desenvolvida a atividade;
- e. participar de estudos e pesquisas na sua área de atuação por meio de projetos já aprovados pela SED.

Além destas responsabilidades, o professor também deve conhecer e se interessar pela comunidade surda, pesquisando em instituições, escolas, associações e famílias de surdos. Utilizar materiais variados e preparados com antecedência para o enriquecimento do conteúdo da aula, ser auxiliador na construção da identidade surda, se o professor for surdo, deve se servir de modelo para a criança, se o professor for ouvinte, deve procurar algum surdo mais velho para servir de modelo.

---

<sup>2</sup> SAEDE – DA: Serviço de Atendimento Educacional Especializado na Área da Deficiência Auditiva.

#### 4. O que é Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS?

Inicialmente, pensava-se que as línguas de sinais eram conjuntos de gestos e mímicas que representavam a Língua Portuguesa. Mas, na verdade, é uma língua natural, pois se evoluiu como parte da comunidade e cultura surda. Não é uma língua artificial como a linguagem do computador, ou a linguagem das abelhas. A língua de sinais possui, como qualquer outra língua, estruturas gramaticais como fonologia, fonética, sintaxe, pragmática e semântica.

Existe uma variedade de línguas naturais, e a criança tem a capacidade de adquirir e aprender qualquer língua natural. Os surdos criam sinais da língua de sinais em qualquer lugar onde existam outras comunidades de surdos, para eles é a forma mais fácil e natural de comunicação entre si.

Quadros e Karnopp explicam o que é língua natural:

(...) a língua de sinais é uma realização específica da faculdade de linguagem que se dicotomiza num sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem a produção de um número ilimitado de frases. Além disso, a utilização efetiva desse sistema, com fim social, permite a comunicação entre os seus usuários.

Como dito anteriormente, as línguas de sinais são consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico, e não como uma língua artificial.

## 5. Como se dá a aquisição da Língua de Sinais como L1<sup>3</sup>?

As crianças surdas, filhas de pais surdos, adquirem com mais facilidade a língua de sinais por ser a língua predominante dentro desta família, diferentemente das crianças surdas, filhas de pais ouvintes, cujos alguns pais aceitam a língua de sinais dentro da família. A maioria dessas crianças acaba frequentando escolas ou salas especializadas em língua de sinais. A aquisição ocorre em quatro estágios, sendo a fase pré-linguística, estágio de um sinal, estágio das primeiras combinações e, por último, o estágio de múltiplas combinações.

- **Estágio pré-linguístico:** do nascimento até por volta de 14 meses, os bebês, tanto surdos quanto ouvintes, desenvolvem balbucios. Nos bebês surdos os balbucios têm duas formas. Uma é o balbucio silábico manual, que fazem parte do sistema fonético. Já a segunda forma é o balbucio gesticulação, e não apresenta organização.
- **Estágio de um sinal:** tanto crianças ouvintes quanto crianças surdas usam os gestos “dêixes”<sup>4</sup> para indicar pessoas e objetos, até aproximadamente dois anos de idade. Quando a criança surda começa o estágio de um sinal, o conceito de apontação que, inicialmente, era pré-linguístico, passa a ser elemento do sistema linguístico da língua de sinais.
- **Estágio das primeiras combinações:** ocorre a partir de dois anos de idade, as crianças surdas conseguem criar combinações de sujeito-verbo, verbo-objeto, posteriormente, sujeito-verbo-objeto.
- **Estágio de múltiplas combinações:** é o estágio que ocorre a chamada explosão de vocabulário. Crianças de até três anos passam por essa fase. Mas o domínio completo dos recursos morfológicos da língua de sinais é adquirido aos cinco anos de idade.

3 L1: Primeira língua, considerada como a língua materna de um indivíduo.

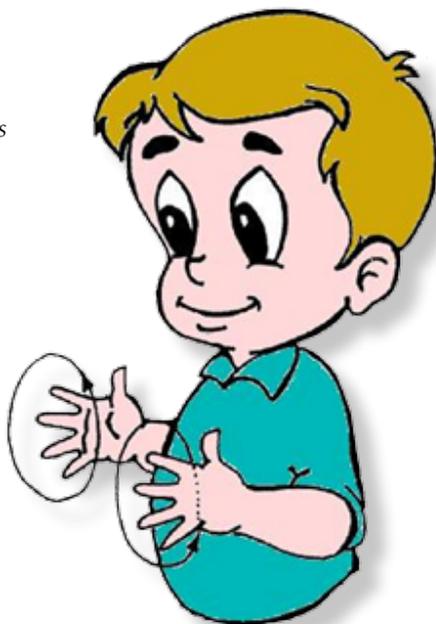
4 Dêixes: Elemento que tem por objetivo localizar o fato no tempo e espaço sem defini-lo. Alguns pronomes demonstrativos podem ser expressões dêiticas bem como certos advérbios. Expressões comuns: Lá, cá, onde, aqui, etc.

Os “dêixes” das crianças surdas se assemelham com os das crianças ouvintes que fazem referências por meio de apontamentos aos objetos, entidades ou processos constitutivos do contexto situacional. Nessa fase de aquisição de linguagem as crianças muitas vezes usam do apontamento (das dêixes) com significação de palavras ou sentenças que ainda não sabem pronunciar, como exemplo: apontar para água, esse apontamento quer significar para a criança muitas ‘quero água’ ou ‘me dá água’.

Concluindo, crianças surdas, filhas de pais surdos, que usam a língua de sinais dentro de casa, a aquisição da língua de sinais será altamente desenvolvida, sem nenhuma barreira. Crianças surdas, filhas de pais ouvintes, que usam a língua de sinais, a comunicação que ocorre é português sinalizado, ou seja, a estrutura da ordem (sujeito-verbo-objeto) básica não é de língua de sinais, e sim, de língua portuguesa. E por último, crianças surdas, filhas de pais que não usam língua de sinais, passam por dificuldades de aquisição, é a chamada aquisição tardia.

*“O silêncio torna uma barreira entre os surdos e o ouvintes, mas a língua de sinais pode quebrá-la”*

*(Autor desconhecido)*



## 6. Aquisição tardia da linguagem

Essas fases, anteriormente citadas, apresentam os estágios de aquisição de uma criança que adquire a linguagem de forma natural, por interação com o seu entorno, a princípio, familiar. Entretanto, quando esta aquisição não segue essas fases, por ser uma aquisição tardia, problemas das mais diversas naturezas ocorrem.

Pensando nos comprometimentos cognitivos, teorias apontam que o ser humano apresenta um período crítico (sensível) para aprendizagem, um momento em que a plasticidade cerebral está maior e, portanto, o aprendizado será potencialmente eficaz. Em casos onde ocorre a aquisição tardia, isto é, quando não é no período crítico que se adquire a linguagem, a criança apresentará, posteriormente, atrasos no processamento neuronal.

O conhecimento de mundo de uma pessoa parte da aquisição de linguagem, pois é a partir desta aquisição de conceitos e abstrações que ela ressignifica todo o mundo a sua volta. Se determinados conceitos não forem apreendidos, ou se forem tardiamente apreendidos, a capacidade de compreender outros fenômenos a sua volta também será restrita.

Quanto a essas restrições *“os estudos de segunda língua, por exemplo, apresentam várias evidências de que as capacidades latentes são acessadas depois do período crítico”*. (FINGER & QUADROS, p. 80) Assim, conclui-se que, seja a criança surda ou ouvinte, o quanto antes ela estiver exposta a uma língua, de forma mais natural possível, melhor será seu desempenho cognitivo e, conseqüentemente, linguístico também.



## 7. Sugestões de como trabalhar nos diferentes estágios de aquisição com crianças surdas

**Informações:** em seções trabalhadas com crianças nessa faixa etária, não se deve usar mais de cinco sinais, porque nessa idade a criança aprende mais lentamente. Usar muitos sinais pode deixar a criança confusa e desatenta ao que lhe é ensinado, ou até mesmo estafada.

**Objetivo:** os estágios de aquisição de linguagem deveriam ocorrer de forma natural em um contexto de aquisição, e não de aprendizagem. Muitos surdos deveriam aprender desta mesma forma a língua de sinais, entretanto, a grande maioria dos surdos é filho de pais ouvintes, que muitas vezes não aprendem a língua de sinais. Desta forma, apresentamos abaixo algumas estratégias para trabalhar, de modo mais natural possível, com crianças surdas, respeitando os mais variados estágios de aquisição.

**Importante:** Abaixo serão apresentadas sugestões de temas que os professores de LIBRAS do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez vem adotando com bons resultados no processo de aquisição da língua de sinais. Mas outros temas podem ser elencados e trabalhos a depender da criatividade de cada professor e as especificidades de cada região bem como de cada aluno.

## 8. Estágios de 3 a 5 anos

### 8.1 Como trabalhar com crianças desta idade?

#### Sugestões de temas:

#### FAMÍLIA

**Objetivo:** estes são os primeiros sinais a serem ensinados, como ocorre com crianças ouvintes. O primeiro contato das crianças é a família, portanto, deve começar a nomear o seu primeiro grupo de convívio que é o familiar. Trabalhando com a especificidade do aluno, para que ele compreenda as diferentes constituições familiares.

#### Sugestões de atividades

- Usa-se fotos dos pais do aluno, mostrando quem é cada um na família, fazendo no caderno dele uma espécie de diário.
- Cortar em revistas imagens de famílias, trabalhando com a abstração do aluno e colando estas imagens no seu caderno.
- Pedir que, a partir das imagens, ele faça um desenho representando sua família.



- Criar e brincar de jogo da memória usando os sinais de família (pai, mãe e filho).
- Colar fotos da família (pai, mãe e aluno), fazendo uma árvore genealógica.
- Sempre sinalizar o sinal que corresponde à figura.

## CORES

**Objetivo:** neste momento o aluno amplia seu vocabulário e começa a sinalizar e aprender os sinais de cores.

### Sugestões de atividades

- Mostrar 2 ou 3 cores principais. Exemplo de cores: branca, azul, vermelha e rosa;
- Dar para o aluno pintar as cores que ele já aprendeu e mostrar os sinais de cada cor.
- Pode-se fazer a atividade de pintar com tinta, fazendo uma aula diferenciada.
- Também se pode usar massa de modelar para atrair a atenção do aluno.
- Mostrar as cores de alguns objetos como, por exemplo, uma caixa vermelha e azul. Apontando para o objeto e fazendo o sinal da cor dele.
- Aproveitar as cores das roupas que o aluno usa para ensinar os sinais delas.



- Cortar em revistas imagens com cores e colar no caderno do aluno, para retomar mais tarde as cores que ele já aprendeu.

## ALIMENTOS

**Objetivo:** a alimentação é uma necessidade básica que a criança deve aprender a expressar. É importante que se use sinais de alimentos do cotidiano da criança, como: arroz, feijão, carne etc., para que ela faça inferências de suas experiências.

### Sugestões de atividades

- Em forma de “brincadeira”, mostrar a imagem do alimento que o aluno já conheça e mostrar o sinal.
- Trazer o alimento para o aluno comer e provar os diferentes sabores: doce, ácido, salgado etc.
- Jogar o jogo da memória com alimentos.
- Pedir que ele desenhe o alimento que gosta mais.
- Cortar em revistas e colar no caderno, mostrando os sinais.



## FRUTAS

**Objetivo:** dando continuidade aos sinais de alimentação, as frutas são uma necessidade para a criança. É importante que se use sinais de frutas do cotidiano da criança como: maçã, laranja, banana, mamão etc.

### Sugestões de atividades

- Brincar com 2 ou 3 frutas do cotidiano do aluno sempre mostrando os sinais;
- Estas 2 ou 3 frutas, levar para o aluno comer e provar os diferentes sabores.
- Brincar de jogo da memória com as 3 frutas do mesmo contexto acima.
- Pedir que o aluno faça desenhos das frutas, continuando no mesmo contexto acima.
- Cortar em revistas figuras de frutas e colar no caderno, mostrando os sinais.
- Mostrar figuras com os “sinais” e as “frutas”.



## HIGIENE

**Objetivo:** Este tema é muito importante, pois estabelece as primeiras regras que a família deve dar ao aluno, além de tornar a criança mais independente, no cotidiano, em suas necessidades básicas.

### Sugestões de atividades

- Mostrar papel higiênico, sabonete, escova de dente e outros objetos de higiene, ensinando os sinais deles.
- Explicar a importância de se manter limpo, aproveitando para ensinar sinais como “NÃO PODE” e “LIMPAR”, também ensinar a lavar as mãos etc. Estas experiências devem ser acompanhadas pelo professor fazendo de modelo para o aluno.
- Mostrar desenhos referentes à higiene.
- Cortar figuras em revistas sobre este assunto e colar no caderno do aluno.
- Fazer jogo da memória.
- Mostrar figuras com os “sinais” e desenhos de “higiene” juntos.



## MEIOS DE TRANSPORTE

**Objetivo:** aumentar o conhecimento de mundo da criança visando à autonomia dela, futuramente, em saber lidar com os meios de transporte.

### Sugestões de atividades

- Mostrar os vários tipos de meios de transporte e os sinais.
- Desenhar os meios de transporte.
- Cortar em revistas imagens e colar no caderno, mostrando os sinais.
- Fazer jogo da memória.
- Fazer pinturas de meios de transporte.



## ROUPAS

**Objetivo:** trabalhar com o aluno a autonomia dele de escolher a roupa e também conhecimento de mundo.

### Sugestões de atividades

- Mostrar, na prática, os vários sinais de roupas.
- Cortar imagens em revistas e colar no caderno do aluno.
- Fazer jogo da memória.
- Desenhar um mascote sem roupa em que o aluno procurará as roupas para colocar.
- Pedir que o aluno desenhe roupas.



## FENÔMENOS TEMPORAIS

**Objetivo:** dar conhecimento de cotidiano para o aluno.

### Sugestões de atividades

- Mostrar as figuras dos fenômenos temporais e sinais.
- Mostrar noite e dia, chuva e sol, isto é, os principais fenômenos do cotidiano do aluno. Por exemplo, noite (escuro) e dia (claro).
- Pintar os fenômenos do tempo que o aluno já aprendeu e mostrar os respectivos sinais.
- Fazer desenhos referentes a estes fenômenos.



## BRINQUEDOS

**Objetivo:** trabalhar com o lúdico da criança, em momentos de descontração, como toda criança deve ter também.

### Sugestões de atividades

- O ideal é ter brinquedos da criança ou que sejam usados nas seções. Mesmo assim, pode-se usar imagens de brinquedos como cozinhas, bonecas, animais, frutas etc.
- Com os brinquedos pode-se trabalhar com a criatividade da criança em fazer de conta, em brincadeiras como família, memória etc.
- As brincadeiras podem ser das mais variadas, desde pintar com lápis de cores até cortar os papéis e revistas.



## ESPORTES

**Objetivo:** estimular na criança o gosto pelo esporte, evitando uma vida sedentária, e também dar a ela conhecimento de mundo.

### Sugestões de atividades

- Mostrar objetos reais usados em esportes, como bolas, pular corda, amarelinha, e brincar, para que ela se sinta num momento esportivo real.



## VERBOS

**Objetivo:** os verbos devem ser trabalhados com os demais sinais que foram abordados, pensando em estimular a criança para próximos estágios no uso de mais sinais por sentença.

### Sugestões de atividades

- Ensinar sinais, como por exemplo: comer, andar, tomar, cair, brincar etc.
- Mostrar situações reais para a criança.



## 9. Estágios de 6 a 8 anos

### 9.1 Como trabalhar com crianças desta idade?

#### FAMÍLIA

**Objetivo:** ampliar, com novos sinais, o conceito de família para a criança.

#### Sugestões de atividades

- Com as fotos da família, estimular a criança para que conte histórias da família dela.
- Estimular que o aluno conte histórias do cotidiano da casa dele e da família. Também a quantidade de pessoas da família, os avós, os animais etc.
- Pedir ao aluno mais fotos de outras pessoas da família, vendo os sinais dos demais parentes e amigos e colar no caderno dele. Na foto dos pais, colocar o nome deles e treinar o alfabeto manual com o aluno.
- Cortar em revistas figuras que tenham famílias maiores com pai, mãe e filho (aluno).



- Desenhar a família.
- Usar o jogo da memória com sinais e figuras de família, parentes, amigos etc.
- Colar fotos de família, parentes etc., continuando o quadro da árvore genealógica.

## CORES

**Objetivo:** ampliar o vocabulário de cores do aluno, estimulando-o com mais perguntas.

### Sugestões de atividades

- Mostrar novas cores.
- Pintar as cores que o aluno já aprendeu, apresentando novas cores com os sinais correspondentes.
- Pintar cores no quadro que o aluno já aprendeu os sinais, retomando-os.
- Pode-se usar massa de modelar com as diversas cores.
- Mostrar objetos que têm em volta, apontando e dizendo os sinais das cores para o aluno responder.
- Sinalizar as cores da roupa que o aluno está usando e pedir que ele responda com os sinais delas.
- Cortar em revistas figuras com cores e colar no caderno dele.
- Perguntar sobre objetos que ele tenha em casa, ou em outro contexto da vida dele, como, por exemplo, carro, bicicleta, quarto etc.



## ALIMENTOS

**Objetivo:** ampliar o vocabulário da criança para novos conhecimentos.

### Sugestões de atividades

- Em forma de “brincadeira”, mostrar a imagem de novos alimentos que o aluno já conheça e mostrar o sinal.
- Trazer o alimento para o aluno comer e provar os diferentes sabores: doce, ácido, salgado etc.
- Jogar o jogo da memória com alimentos.
- Pedir que ele desenhe o alimento que gosta mais.
- Cortar em revistas figuras de alimento e colar no caderno, mostrando o sinal.



## FRUTAS

**Objetivo:** ampliar o vocabulário de frutas do aluno.

### Sugestões de atividades

- Trazer mais frutas para ensinar, não só do cotidiano do aluno, mas algumas frutas exóticas também.
- Estas novas frutas, levar para trabalhar com o aluno para que ele coma e prove os diferentes sabores.
- Brincar de jogo da memória com as frutas, no mesmo contexto acima.
- Pedir que o aluno faça desenhos das frutas, continuando no mesmo contexto acima.
- Cortar em revistas figuras de frutas e colar no caderno, mostrando os sinais.
- Mostrar figuras com os “sinais” e as “frutas”.



## HIGIENE

**Objetivo:** é importante reforçar este tema, pois estabelece as primeiras regras que a família deve dar ao aluno.

### Sugestões de atividades

- Mostrar papel higiênico, sabonete, escova de dente e outros objetos de higiene, ensinando os sinais deles.
- Explicar a importância de se manter limpo, aproveitando para ensinar sinais como “NÃO PODE” e “LIMPAR”, também ensinar a lavar as mãos etc. Estas experiências devem ser acompanhadas pelo professor fazendo de modelo para o aluno.
- Mostrar desenhos referentes à higiene.
- Cortar figuras em revistas sobre este assunto e colar no caderno do aluno.
- Fazer jogo da memória.
- Mostrar figuras com os “sinais” e desenhos de “higiene” juntos.



## MEIOS DE TRANSPORTE

**Objetivo:** aumentar o conhecimento de mundo da criança, visando à autonomia dela, futuramente, em saber lidar com os meios de transporte.

### Sugestões de atividades

- Reforçar os vários tipos de meios de transporte e os sinais.
- Desenhar os meios de transporte.
- Cortar em revistas imagens e colar no caderno, mostrando os sinais.
- Fazer jogo da memória.
- Fazer pinturas de meios de transporte.



## ROUPAS

**Objetivo:** trabalhar com o aluno a autonomia dele de escolher a roupa e também conhecimento de mundo.

### Sugestões de atividades

- Mostrar, na prática, os vários sinais de roupas.
- Cortar imagens em revistas e colar no caderno do aluno.
- Fazer jogo da memória.
- Desenhar um mascote sem roupa em que o aluno procurará as roupas para colocar.
- Pedir que o aluno desenhe roupas.



## FENÔMENOS TEMPORAIS

**Objetivo:** aumentar o conhecimento de cotidiano para o aluno.

### Sugestões de atividades

- Reforçar figuras dos fenômenos temporais e sinais.
- Mostrar noite e dia, chuva e sol, isto é, os principais fenômenos do cotidiano do aluno. Por exemplo, noite (escuro) e dia (claro).
- Pintar os fenômenos do tempo que o aluno já aprendeu e mostrar os respectivos sinais.
- Fazer desenhos referentes a estes fenômenos.



## BRINQUEDOS

**Objetivo:** trabalhar com o lúdico da criança, em momentos de descontração, como toda criança deve ter também.

### Sugestões de atividades

- O ideal é ter brinquedos da criança ou que sejam usados nas seções. Mesmo assim, pode-se usar imagens de brinquedos como cozinhas, bonecas, animais, frutas etc.
- Com os brinquedos pode-se trabalhar com a criatividade da criança em fazer de conta, em brincadeiras como família, memória etc.
- As brincadeiras podem ser das mais variadas, desde pintar com lápis de cores até cortar os papéis e revistas.



## ESPORTES

**Objetivo:** estimular na criança o gosto pelo esporte, evitando uma vida sedentária, e também dar a ela conhecimento de mundo.

### Sugestões de atividades

- Mostrar objetos reais usados em esportes, como bolas, pular corda, amarelinha, e brincar, para que ela se sinta num momento esportivo real.



## VERBOS

**Objetivo:** os verbos devem ser trabalhados com os demais sinais que foram abordados, pensando em estimular a criança para próximos estágios no uso de mais sinais por sentença.

### Sugestões de atividades

- Ensinar sinais, como por exemplo: comer, tomar, cair, brincar etc.



## 10. Estágios de 9 a 11 anos

### 10.1 Como trabalhar com crianças desta idade?

#### FAMÍLIA

**Objetivo:** aumentar o vocabulário do aluno para que ele seja capaz de conversar fluentemente, usando os sinais de família e parentesco.

#### Sugestões de atividades

- Extrair da criança, por meio de perguntas, o cotidiano dela com a família, se ela tira férias, na casa de quem ela vai, quem é o melhor amigo etc.
- Pedir ao aluno mais fotos de outras pessoas da família, vendo os sinais dos demais parentes e amigos e colar no caderno dele. Na foto dos familiares, colocar o nome deles e treinar o alfabeto manual com o aluno.
- Usar o jogo da memória com sinais de família, parentes, amigos etc.



## CORES

**Objetivo:** ampliar o vocabulário de cores do aluno, estimulando-o ainda mais com perguntas.

### Sugestões de atividades

- Mostrar novas cores.
- Pintar as cores que o aluno já aprendeu, apresentando novas cores com os sinais correspondentes.
- Pintar cores no quadro que o aluno já aprendeu os sinais, retomando-os.
- Pode-se usar massa de modelar com as diversas cores.
- Mostrar objetos que têm em volta, apontando e dizendo os sinais das cores para o aluno responder.
- Sinalizar as cores da roupa que o aluno está usando e pedir que ele responda com os sinais delas.
- Cortar em revistas figuras com cores e colar no caderno dele.
- Perguntar sobre objetos que ele tenha em casa, ou em outro contexto da vida dele, como, por exemplo, carro, bicicleta, quarto etc.



## ALIMENTOS

**Objetivo:** ampliar o vocabulário da criança para novos conhecimentos.

### Sugestões de atividades

- Em forma de “brincadeira”, mostrar a imagem de novos alimentos que o aluno já conheça e mostrar o sinal.
- Trazer o alimento para o aluno comer e provar os diferentes sabores: doce, ácido, salgado etc.
- Jogar o jogo da memória com alimentos.
- Pedir que ele desenhe o alimento que gosta mais.
- Cortar em revistas figuras de alimentos e colar no caderno, mostrando os sinais.



## FRUTAS

**Objetivo:** ampliar o vocabulário de frutas do aluno.

### Sugestões de atividades

- Trazer mais frutas para ensinar, não só do cotidiano do aluno, mas algumas frutas exóticas também.
- Estas novas frutas, levar para trabalhar com o aluno para que ele coma e prove os diferentes sabores.
- Brincar de jogo da memória com as frutas, no mesmo contexto acima.
- Pedir que o aluno faça desenhos das frutas, continuando no mesmo contexto acima.
- Cortar em revistas figuras de frutas e colar no caderno, mostrando os sinais.
- Mostrar figuras com os “sinais” e as “frutas”.



## HIGIENE

**Objetivo:** é importante reforçar este tema, pois estabelece as primeiras regras que a família deve dar ao aluno.

### Sugestões de atividades

- Mostrar papel higiênico, sabonete, escova de dente e outros objetos de higiene, ensinando os sinais deles.
- Explicar a importância de se manter limpo, aproveitando para ensinar sinais como “NÃO PODE” e “LIMPAR”, também ensinar a lavar as mãos etc. Estas experiências devem ser acompanhadas pelo professor fazendo de modelo para o aluno.
- Mostrar desenhos referentes à higiene.
- Cortar figuras em revistas sobre este assunto e colar no caderno do aluno.
- Fazer jogo da memória.
- Mostrar figuras com os “sinais” e desenhos de “higiene” juntos.



## MEIOS DE TRANSPORTE

**Objetivo:** Aumentar o conhecimento de mundo da criança, visando à autonomia dela, futuramente, em saber lidar com os meios de transporte.

### SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Reforçar os vários tipos de meios de transporte e os sinais.
- Desenhar os meios de transporte.
- Cortar em revistas imagens e colar no caderno, mostrando os sinais.
- Fazer jogo da memória.
- Fazer pinturas de meios de transporte.



## ROUPAS

**Objetivo:** Trabalhar com o aluno a autonomia dele de escolher a roupa e também conhecimento de mundo.

### Sugestões de atividades

- Mostrar, na prática, os vários sinais de roupas.
- Cortar imagens em revistas e colar no caderno do aluno.
- Fazer jogo da memória.
- Desenhar um mascote sem roupa em que o aluno procurará as roupas para colocar.
- Pedir que o aluno desenhe roupas.



## FENÔMENOS TEMPORAIS

**Objetivo:** aumentar o conhecimento de cotidiano para o aluno.

### Sugestões de atividades

- Reforçar figuras dos fenômenos temporais e sinais.
- Mostrar noite e dia, chuva e sol, isto é, os principais fenômenos do cotidiano do aluno. Por exemplo, noite (escuro) e dia (claro).
- Pintar os fenômenos do tempo que o aluno já aprendeu e mostrar os respectivos sinais.
- Fazer desenhos referentes a estes fenômenos.



## BRINQUEDOS

**Objetivo:** trabalhar com o lúdico da criança, em momentos de descontração, como toda criança deve ter também.

### Sugestões de atividades

- O ideal é ter brinquedos da criança, ou que sejam usados nas seções. Mesmo assim, pode-se usar imagens de brinquedos como cozinhas, bonecas, animais, frutas etc.
- Com os brinquedos pode-se trabalhar com a criatividade da criança em fazer de conta, em brincadeiras como família, memória etc.
- As brincadeiras podem ser das mais variadas, desde pintar com lápis de cores até cortar os papéis e revistas.



## ESPORTES

**Objetivo:** Estimular na criança o gosto pelo esporte, evitando uma vida sedentária, e também dar a ela conhecimento de mundo.

### Sugestões de atividades

- Mostrar objetos reais usados em esportes, como bolas, pular corda, amarelinha, e brincar, para que ela se sinta num momento esportivo real.



## VERBOS

**Objetivo:** os verbos devem ser trabalhados com os demais sinais que foram abordados, pensando em estimular a criança para próximos estágios no uso de mais sinais por sentença.

### Sugestões de atividades

- Ensinar sinais, como por exemplo: comer, tomar, cair, brincar etc.





## 11. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2005.

FINGER, I. & QUADROS, R. **Teorias de aquisição da linguagem.** Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Editora Parábola, 2009.

KARNOPP, L. & QUADROS, R. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Editora ArtMed, 2004.

QUADROS, R. **Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem.** Porto Alegre: Editora ArtMed, 2008.



**DIOESC**

Diretoria da Imprensa Oficial e  
Editora de Santa Catarina

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

ESTADO DE SANTA CATARINA  
Secretaria de Estado da Administração  
Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina

Rua Duque de Caxias, 261 – Saco dos Limões  
CEP 88045-250 – Florianópolis – SC  
Fone: (48) 3239-6000

O.P. 2375  
ADP-02775